

NACIONAL

INTERNACIONAL

ECONOMIA

CULTURA

RTP DESPORTO

IMAGENS DO DIA



PESQUISA

INFOGRAFISMO

RÁDIO EM DIRECTO
ANTENA 1

VÍDEO

TELEJORNAL

JORNAL DA TARDE

OUTROS

METEOROLOGIA

TRÂNSITO

RTP MULTIMÉDIA 2004

Audiência Nacional espanhola poderá julgar altos funcionários ruandeses

O Fórum Internacional para a Verdade e a Justiça na região dos Grandes Lagos apresentou na Audiência Nacional em Espanha uma queixa contra altos funcionários do Ruanda pelo assassinio de nove espanhóis entre 1994 e 2002.

Durante a apresentação da queixa, o prémio Nobel da Paz de 1980, o argentino Adolfo Pérez Esquivel, disse que a "defesa dos direitos humanos não tem fronteiras".

Subscvem a queixa, além de Esquivel, vítimas e familiares de cidadãos espanhóis e ruandeses mortos durante o genocídio no Ruanda, a congressista afro-americana Cynthia McKinney e várias organizações internacionais e não-governamentais.

Para o prémio Nobel argentino, a "justiça espanhola tem capacidade para intervir nestes crimes contra a humanidade", cometidos durante o conflito que eclodiu no Ruanda depois de a Frente Patriótica Ruandesa invadir o país em 1990 e o vizinho Zaire (actualmente República Democrática do Congo) em 1996.

Este sangrento conflito entre as etnias hutu e tutsi causou sete milhões de vítimas mortais desde 1990, entre as quais se encontram nove espanhóis (um médico, uma enfermeira, um jornalista e seis missionários).

"Sobre a impunidade não se pode construir a democracia, já que democracia e direitos humanos são valores indivisíveis", afirmou Pérez Esquivel ao justificar a apresentação da queixa.

O advogado das vítimas e do Fórum, Jordi Palou-Loverdos, salientou, por outro lado, a competência da Audiência Nacional espanhola para julgar estes crimes contra a humanidade porque "estão contemplados no próprio Código Penal" de Espanha.

Palou-Loverdos sublinhou ainda o facto de a Espanha não ter interesses políticos e económicos no Ruanda, o que permite haver neutralidade.

O advogado destacou que o conflito no Ruanda não é "só a luta pelo poder de elementos extremistas, mas também e, sobretudo, a pilhagem e luta pelo controlo da exploração dos riquíssimos recursos naturais da parte oriental da República Democrática do Congo".

Nesta "pilhagem - assinalou - participaram, além dos actores locais, grandes empresas norte-americanas, canadianas e europeias, segundo a ONU".

ÚLTIMAS

2005-03-07 10:05:00
Angola: Governo disponibilizou 170 milhões de dólares para preparar eleições

2005-03-07 10:00:00
Corte no abastecimento de água em Cascais na quarta-feira

2005-03-07 09:40:00
Escavações arqueológicas podem alterar história do arquipélago de Cabo Verde

2005-03-07 09:14:59
Helicóptero da Força Aérea participa nas buscas de automóvel em S. Miguel

2005-03-07 09:05:00
Euro começa pouco alterado em dia sem indicadores relevantes

2005-03-07 08:55:00
Resultados antes impostos da Europcar Portugal cresceram 11,3% em 2004

2005-03-07 08:45:00
Mercados europeus começam semana em alta ligeira

2005-03-07 08:30:00
Encontro de Mahmud Abbas e Shaul Mofaz nos próximos dias

2005-03-07 08:05:00
António Vitorino recusou Executivo porque não gostou de ser ministro

2005-03-07 07:20:00
Palestinos atacam posto militar em Hebron, dois feridos

2005-03-07 06:45:00
Vários iraquianos mortos e feridos numa série de ataques em Baaquba

2005-03-07 06:14:59
Arranca hoje semana informativa da Epilepsia

2005-03-07 06:00:00
Na Moldávia comunistas recolhem 46% dos votos com contagem quase concluída

2005-03-07 05:45:00
Impacto da economia chinesa nos preços do petróleo é "limitado" - Governo

2005-03-07 05:40:00
Candidatura electrónica ao Concurso de Professores começa hoje

Agência LUSA
2005-02-22 17:15:00

imprimir artigo enviar artigo